

REDE DE TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO CONFERÊNCIA ESTATÍSTICA DAS AMÉRICAS

Evento virtual

Aplicações recentes de Pesquisas de Uso do Tempo na América Latina: intercâmbio de experiências sobre instrumentos de coleta

Nota conceitual e agenda

Quinta-feira, 13 de março de 2024

11:00 - 13:00 (horário do Chile UTC-3)

Evento virtual fechado

Organização: Divisão de Assuntos de Gênero da CEPAL

CONTEXTO

As pesquisas de uso do tempo (PUT) são ferramentas fundamentais para tornar visível el aporte integral das mulheres às economias e evidenciar a divisão sexual do trabalho e a desigual organização social do cuidado. Também são instrumentos para a medição de diversos componentes do bem-estar e do desenvolvimento. Essa noção foi incorporada na revisão do Sistema de Contas Nacionais 2025¹, onde serão integradas contas estendidas que permitirão um melhor monitoramento e análise do bem-estar, incluindo medições sobre o trabalho não remunerado nos lares. Ademais, as PUT são a principal fonte de dados sobre outras formas de trabalho fora da fronteira de produção do sistema de contas nacionais, fornecendo estatísticas-chave para uma medição abrangente de todas as formas de trabalho. Também permitem produzir estatísticas que avaliam os impactos sociais e econômicos da atual crise dos cuidados, tanto para aqueles que necessitam de cuidado quanto para aqueles que o fornecem.

A análise dos dados de uso do tempo é fundamental para o desenho, implementação, monitoramento e avaliação de uma ampla gama de políticas públicas. Do mesmo modo, responde à demanda de informação das instituições responsáveis pelo desenho de políticas integrais de cuidado com perspectiva de gênero.

Para fortalecer a recente Política Nacional de Cuidados, o **Brasil** está em processo de desenho e piloto de módulos de uso do tempo em duas importantes pesquisas, sob a liderança do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em articulação com a Secretaria Nacional da Política de Cuidados e Família, do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, o Ministério das Mulheres e o Grupo de Trabalho Técnico de Pesquisas de Cuidados e Uso do Tempo. Por um lado, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) permitirá complementar os principais indicadores sobre características socioeconômicas da população, bem como os indicadores conjunturais do mercado de trabalho. Por outro lado, a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), que trará informações sobre as características das famílias, suas rendas e gastos, incluindo a medição da pobreza multidimensional e a qualidade de vida da população. Ambas as

¹ [Valuing What Counts – United Nations System-wide Contribution on Progress Beyond Gross Domestic Product \(GDP\)](#)

experiências incorporaram inovações metodológicas e, no caso da POF, optou-se por usar diários de atividades para a coleta de informação (teste).

Em 2021, o Instituto Nacional de Estatísticas e Censos da **Argentina**, junto com as direções provinciais de estatística de todo o país, realizou a primeira [Pesquisa Nacional de Uso do Tempo](#) com cobertura nacional. Nessa pesquisa, foi aplicado o método de diário de atividades com o objetivo de caracterizar e quantificar o uso do tempo e a participação em diferentes formas de trabalho, tanto na ocupação quanto no trabalho não remunerado. Também teve como propósito evidenciar as desigualdades socioeconômicas e de gênero no uso do tempo, assim como identificar a população demandante de cuidado e seu acesso a serviços providos por instituições responsáveis. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas pessoais assistidas por computador, e o instrumento continha dois blocos temáticos: um sobre o domicílio e outro individual para pessoas de 14 anos ou mais, selecionadas aleatoriamente dentro do domicílio.

A no início de 2025, o Instituto Nacional de Estatística do **Chile** realizou o lançamento dos resultados e informações da sua [segunda Pesquisa Nacional de Uso do Tempo](#) com cobertura urbana. Essa experiência adotou um questionário com lista de atividades, e a coleta de dados foi realizada por meio de Dispositivos Móveis. Essas informações permitem atualizar os principais indicadores de uso do tempo da população com 12 anos ou mais, principalmente no que se refere ao trabalho não remunerado, trabalho na ocupação e atividades pessoais. Além disso, contribuirão para o desenho e implementação da política integral de cuidados no âmbito do programa *Chile Cuida*. Adicionalmente, o país está em processo de desenho e teste piloto de um instrumento voltado às condições de vida e usos do tempo das mulheres rurais, que, por meio do uso de diários de atividades, busca fornecer informações sobre essa população e seus níveis de bem-estar.

Em nível regional e global existem padrões e acordos para a medição do uso do tempo. Em nível regional, a *Classificación de Actividades de Uso do Tempo para a América Latina e o Caribe* (CAUTAL 2016), juntamente com o *Guia Metodológico sobre as Medições de Uso do Tempo na América Latina e no Caribe* (2021). Por sua vez, a *International Classification of Activities for Time-Use Statistics* (ICATUS 2016) fornece diretrizes metodológicas para a coleta de dados comparáveis em nível internacional e apoia o monitoramento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Esses padrões representam marcos essenciais para garantir a comparabilidade das medições e proporcionar boas práticas na classificação e padronização de dados.

Os principais tipos de instrumentos utilizados para a coleta de dados sobre o uso do tempo são os diários de atividades e a lista de perguntas estilizadas, que são combinadas com questionários contextuais. Embora muitos países da região tenham optado pelo formato de lista de atividades, os avanços tecnológicos na coleta e codificação de dados facilitaram a implementação do diário de atividades, aumentando seu uso globalmente. No entanto, ainda existem desafios metodológicos, como a sobrecarga para o informante, a necessidade de medir atividades simultâneas e secundárias, as diferenças na concepção do trabalho voluntário, a distinção entre tipos de cuidado (direto, indireto e autocuidado) e a incorporação de uma perspectiva interseccional na coleta e análise de dados.

Este encontro está inserido nas atividades da Comunidade de Prática para a Medição da Sociedade do Cuidado, que faz parte da Rede de Transmissão de Conhecimento da Conferência Estatística das Américas e da Aliança Global pelos Cuidados. O principal objetivo dessa comunidade é proporcionar espaços para a troca de experiências e conhecimentos sobre a medição do cuidado, contribuindo

para o fortalecimento da produção de dados estatísticos para a construção de sociedades do cuidado na América Latina e no Caribe.

OBJETIVOS DO EVENTO

- Trocar aprendizados a partir de experiências recentes de levantamento e análise de pesquisas de uso do tempo, baseadas no diário de atividades, dando ênfase às lições aprendidas, recomendações, vantagens e desafios que essa metodologia representa.
- Trocar experiências sobre as implicações da metodologia nas fases posteriores ao processo de coleta.
- Refletir sobre o formato de divulgação desses dados para contribuir com o desenho e a implementação de políticas públicas, outras formas de medição do bem-estar e o reconhecimento e valorização do trabalho doméstico e de cuidado não remunerado.

FORMATO DO EVENTO

O evento será realizado virtualmente via Zoom, com interpretação simultânea entre espanhol e português. O link para a inscrição e recebimento do link de conexão é:

https://cepal-org.zoom.us/webinar/register/WN_CR_3cweUSE6iZwtgO5vgEg

AGENDA

Saudação de abertura e apresentação dos participantes (5 minutos) – Olga Barquero, Chefe da Unidade de Cooperação Institucional, Instituto Nacional de Estatística do Chile. Rede de Transmissão do Conhecimento, Conferência Estatística das Américas

Introdução da sessão (5 minutos) – Karen García Rojas, Estatística, Divisão de Assuntos de Gênero da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL)

Painel (45 minutos)

Apresentação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (15 minutos) – Daléa Soares Antunes, Coordenadora da Comissão Temática de Gênero e Sexualidade

Apresentação do Instituto Nacional de Estatística e Censos da Argentina (15 minutos) – Andrea Lorenzetti, Diretora de Estatísticas Setoriais; Gabriel Viu, responsável pela ENUT

Apresentação do Instituto Nacional de Estatística do Chile (15 minutos) – Agustín Arce, Chefe do Projeto ENUT; David Niculcar, Chefe do Departamento de Estatísticas do Trabalho; Carla Arellano, Chefe do Subdepartamento de Estatísticas Estruturais do Trabalho

Perguntas e diálogo entre os participantes (35 minutos) – Moderação: Javiera Ravest, Assistente de Pesquisa Sênior, Divisão de Assuntos de Gênero da CEPAL

Serão registradas intervenções e comentários das pessoas palestrantes, e será aberto um espaço de diálogo entre as instituições participantes, com base nas seguintes perguntas orientadoras:

- O que motivou a escolha entre diário ou listas de atividades? Espera-se replicar essa metodologia em futuras aplicações?
 - Quais foram os maiores desafios na operacionalização e análise?
 - Quais foram as maiores vantagens na operacionalização e análise?
 - Como descreveria a dinâmica da entrevista (cronologia do dia, agrupamento de atividades)?
 - Que experiências e adaptações podem ser compartilhadas sobre a análise e os resultados?
- Como foi a aplicação do modelo CAUTAL ao instrumento de coleta? Houve especificações, adaptações contextuais ou ajustes de acordo com algum interesse específico de política pública?
- Como foi a recepção das informantes a essa pesquisa? Que estratégias foram implementadas para envolvê-las, explicar a importância da pesquisa e alcançar boas taxas de resposta? Como foi abordada a duração da entrevista, considerando, por exemplo, situações de exaustão ou recusa? Houve algum grupo populacional cuja taxa de resposta foi significativamente menor?
- Quais foram os principais desafios na compreensão e medição de conceitos como: definição de dia típico, diferentes concepções de cuidado, cuidados indiretos, entre outros?
- Como foram coletadas as informações sobre atividades simultâneas? E sobre atividades intermitentes, como uso de celulares, TICs e redes sociais?
- Como foram imputados os intervalos de tempo nos quais não foram declaradas atividades?
- Que indicadores podem ser destacados, seja por dificuldades em alcançar precisão estatística, inovação metodológica ou resultados inesperados?

Encerramento (5 minutos) – Lucía Scuro – Oficial Superior de Assuntos Sociais, Divisão de Assuntos de Gênero da CEPAL.